

9ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CADÍACAS NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Sarah Aparecida Fernandes Lima^{1*}, Carolainy Frohlich Loss¹, Kevin Thiago Galdino Gomes¹, Guilherme Luchine de Almeida^{2†}

¹ Graduanda em Medicina – UNESC; ² Cirurgião Vascular e Endovascular, Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC/
*sarah.aflima@gmail.com e †guilhermeluchine@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Embora os transtornos de condução e arritmias cardíacas (TCAC) sejam considerados um problema de saúde pública ocupando o terceiro lugar das principais causas de morte no Brasil e constituir um sinal de alerta para uma condição clínica de maior gravidade, os estudos dos aspectos epidemiológicos de internações e óbitos destas condições ainda são escassos.

OBJETIVO

Descrever o perfil de internações hospitalares e dos óbitos por TCAC na população brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado a partir da coleta de dados da plataforma DATASUS/Procedimentos Hospitalares (SIH/SUS), no qual se buscaram analisar o número de internações, óbitos e média de permanência hospitalar e entre 2015 a 2019, decorrentes de TCAC, no Brasil.

RESULTADOS

Durante o período analisado, foram contabilizadas 320.625 internações decorrentes de TCAC, sendo que a média de permanência hospitalar foi de 5 dias. O ano com o maior número de internações foi 2019, correspondendo a 21,73% (69.670) do total. A região Sudeste foi responsável por 48,84% (156.614) das internações realizadas no período avaliado. Dessas, a maioria ocorreu no estado de São Paulo (17.412). O total de óbitos no período foi de 34.212, sendo que 8.308 (24,28%) foram contabilizados no ano de 2019. A região com o maior número de óbitos foi o Sudeste, correspondendo a 52,37% (17.918) do total no Brasil, e São Paulo registrou a maior parte deles (6,7% do total). A maior parte das internações e dos óbitos estão concentradas na região Sudeste.

CONCLUSÃO

Os TCAC apresentam uma incidência relativamente alta e podem gerar repercussões negativas para a saúde da população brasileira devido sua mortalidade significativa. Neste cenário, conclui-se que o diagnóstico precoce e a busca ativa de casos são de extrema importância em indivíduos com TCAC, visando a diminuição da mortalidade e melhorias na qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

GUERRI, Giulia *et al.* Cardiac conduction defects. **Acta bio-medica** : v. 90, n. 10-S p. 20-29. 30, 2019.

LIMA, I. C. de, *et al.* Epidemiologia dos transtornos de condução e arritmias cardíacas (TCAC) no estado do Pará, Brasil: internações e óbitos entre 2009 e 2019. **Brazilian Journal of Health Review**. v.4, n.3, p. 11911-11925. Curitiba, 2021.

SILVA, R. M. F. L, *et al.* Conduction Disorders: The Value of Surface ECG. **Curr Cardiol Rev**. v. 17, n. 2, p. 173-181, 2021.

Internações por TCAC no Brasil

